



Percepção ambiental dos alunos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Afro-Amazônica da comunidade quilombola Murumuru, Santarém-PA

Sabrina Santos da Costa¹, Lindon Johnson Pontes Portela², Diego Patrick Fróes Campos³, Everton Cruz da Silva⁴, José Max Barbosa de Oliveira Junior⁵

¹Universidade Federal do Oeste do Pará (sabrina.costt@gmail.com)

²Centro Universitário SENAC (lindon.johnson.narutero@gmail.com)

³Universidade Federal do Oeste do Pará (diegofroes.campos@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Oeste do Pará (evertonsilva856@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Oeste do Pará (maxbio@hotmail.com)

Resumo

O estudo da percepção ambiental é importante porque o comportamento das pessoas é baseado na interpretação que fazem da realidade em si, além disso, serve como ferramenta para o planejamento na Educação Ambiental. Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Afro-Amazônica da comunidade quilombola Murumuru, localizada a 47 km do município de Santarém, Oeste do Pará. Foram aplicados 26 questionários aos alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I, o questionário foi composto de oito perguntas semiestruturadas. Os resultados obtidos através do questionário permitiram verificar o entendimento dos alunos sobre os conceitos de meio ambiente 77% (20) dos entrevistados souberam responder e 23% (6) não souberam responder, o que são problemas ambientais 73% (19) souberam responder e 27% (7) não responderam, questionou-se aos participantes quem eles consideram os causadores dos problemas ambientais e 58% (16) responsabilizaram o homem como provocador dos danos ao ambiente enquanto 42% (10) não responderam esta questão. Durante a pesquisa notou- se que os alunos possuem definições próprias de meio ambiente e este entendimento está relacionado ao espaço onde vivem e a necessidade de projetos pedagógicos que erga noções crítico-reflexivas na perspectiva da educação ambiental na escola e fora dela.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Comunidade. Meio Ambiente.

Área Temática: Educação Ambiental.

Environmental perception of elementary school students from the Afro-Amazônica Municipal School of the community Murumuru, Santarém-PA

Abstract

The study of environmental perception is important because the behavior of people is based on the interpretation they make of reality itself, in addition, it serves as a tool for planning in Environmental Education. In view of this context, the present study had as objective to know the environmental perception of the elementary school students of the Municipal School Afro-Amazônica of the quilombola community Murumuru, located 47 km from the municipality of



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

Santarém, West of Pará. and the fifth year of elementary school, the questionnaire was composed of eight semi-structured questions. The results obtained through the questionnaire allowed to verify the students' understanding of the concepts of environment 77% (20) of respondents knew how to respond and 23% (6) did not know how to respond, what are environmental problems 73% 27% (7) did not respond, participants were questioned who they considered the cause of environmental problems and 58% (16) blamed the man as a source of environmental damage while 42% (10) did not know how to respond. During the research it was noticed that the students have their own definitions of environment and this understanding is related to the space where they live and the need for pedagogical projects that raise critical-reflexive notions from the perspective of environmental education in and out of school.

Key words: Environmental education. Community. Environment.

Theme Area: Environmental education.

1 Introdução

Sabe-se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos. Daí a grande importância da inserção da educação ambiental nas escolas, a fim de conscientizar os alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos (DIAS, 1992).

Na perspectiva de Sauvé (2005), diz que os problemas socioambientais se tem um “abismo” entre o ser humano e a natureza, e que é importante eliminá-lo, pois precisa reconstruir os sentimentos já perdidos de pertencimento a natureza, de participação e conexão do fluxo da vida, partindo desse princípio se legitima a educação ambiental que levará a esse caminho, isso implica numa educação para a conservação e para o consumo responsável e solidário na participação equitativa do meio ambiente dentro de cada sociedade, seja ela atual ou futura. Sendo assim, é no ambiente da vida cotidiana, na escola e em casa que valida à primeira etapa da educação ambiental consiste em explorar e reconhecer o lugar em que se vive da realidade cotidiana, com um olhar apreciador e ao mesmo tempo crítico, trata-se de redefinir a si mesmo e definir o próprio grupo social que está inserido, com respeito às relações que se mantém com o lugar que se vive.

O estudo da percepção sobre tais problemas ambientais de acordo com Faggionato (2002) é de extrema importância porque o comportamento das pessoas é baseado na interpretação que fazem da realidade em si, podemos entender que a percepção é um fator presente em toda a atividade humana, portanto tem um efeito marcante no envolvimento deste com o sentir, tocar, ver e perceber, influenciando diretamente na conduta humana frente as suas ações. Além disso, serve como ferramenta para o planejamento na Educação Ambiental, pois nesse contexto, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância. Por meio dele é possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, portanto, cada indivíduo comprehende, age e corresponde de uma forma diferenciada sobre os atos do meio.

Deste modo, a Psicologia Ambiental (MOSER, 2005) que estuda as inter-relações recíprocas sobre as condutas humanas frente ao ambiente, nesse sentido, cada pessoa percebe, avalia e tem atitudes individuais em relação ao seu ambiente físico e social, o aspecto é dinâmico porque as pessoas agem sobre o ambiente o alterando. A intenção dessa área



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

científica não é a do ponto de vista somente ecológico, quando se fala em psicologia ambiental o foco é a visão analítica objetiva e subjetiva, e ao mesmo tempo as influências deste meio ambiental sobre a pessoa. Essa psicologia pode fornecer a compreensão das interações e os impactos cognitivos do homem/meio ambiente, constituindo-se em um importante campo para pesquisas interdisciplinares. Assim, constata-se a real importância de conhecer e perceber as afinidades entre os grupos humanos e os ambientes naturais e a forma de comportamento seja de preservação ou destrutivo. Todo indivíduo se comporta da forma que enxerga o mundo ao seu redor, de acordo com cada percepção que cada pessoa tem de experiências particulares, ele vai ter uma visão da mesma situação, evento ou objeto diferenciada (MENGHINI, 2005).

A escola é uma instituição basilar na construção de conhecimentos formais, mas de relações sociais, com aprendizagens verdadeiras, transformadora de realidades com ações e reflexões organizadas e de cunho social, de sujeitos criadores do seu saber, não somente de coisas materiais, mas de sensibilidades e concepções não lineares das relações humanas (FREIRE, 1987). Portanto, o aluno faz parte do meio ambiente e atua como principal agente de mudanças nas atitudes, pois precisa pôr em prática a Educação Ambiental trabalhada na transversalidade da educação. Para Faggionato (2002), saber como os indivíduos com quem se trabalha percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância, pois só assim, conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, assim sendo, as manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

O trabalho teve como objetivo conhecer a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental I da Escola Municipal Afro-Amazônica da comunidade quilombola Murumuru. Buscou-se inferir o entendimento dos educandos em relação ao meio ambiente e o conhecimento deles sobre as questões ambientais locais para futuras atividades de educação ambiental.

2 Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afro-Amazônica da comunidade quilombola Murumuru a margem esquerda da PA-370, rodovia Santarém Curuá-Una. Murumuru compartilha de um território comum com as comunidades quilombolas Murumurutuba, Bom Jardim e Tiningu, localizada a 47 km do município de Santarém, Oeste do Pará, Brasil (Figura 1). A comunidade Quilombo de Murumuru, possui 103 famílias totalizando 382 habitantes, destas participaram 26 crianças oriundas das famílias tradicionais do quilombo, fortemente influenciadas pela cultura Africana descendente, caracterizada por um modo de vida simples e peculiar.

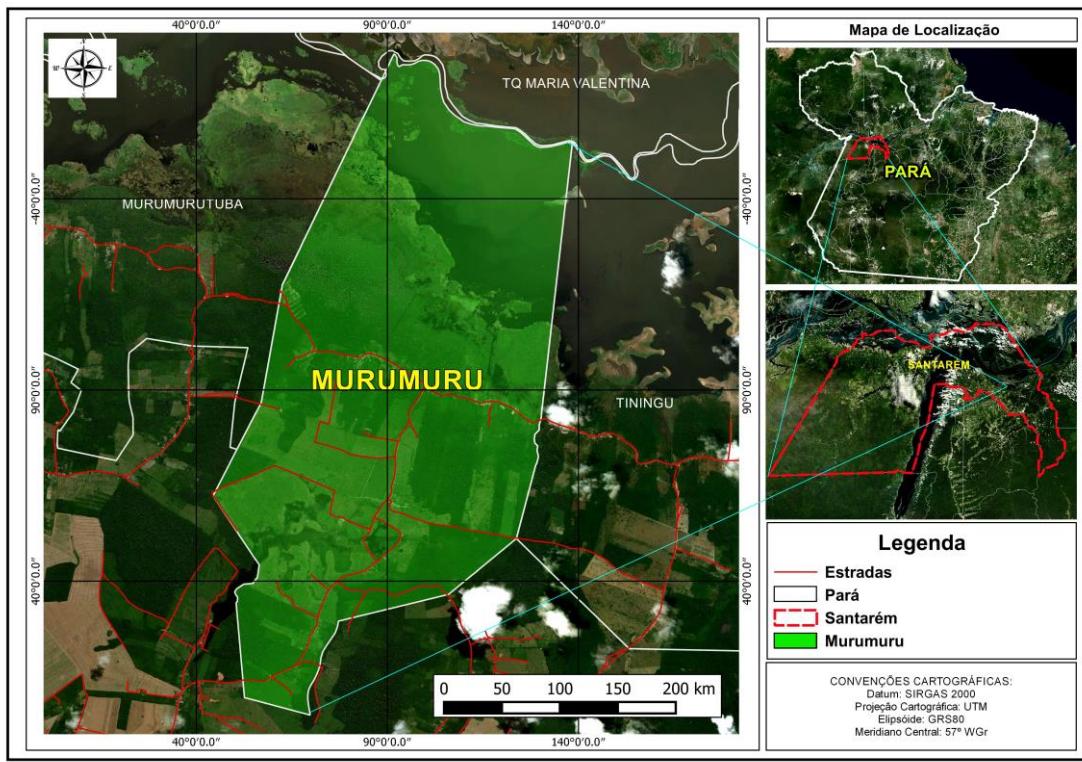
A comunidade possui uma importância histórica e cultural pela grande contribuição com a economia local e regional, principalmente com a produção do açaí de forma familiar e/ou comunitária. A escola onde se desenvolveu a pesquisa possui 148 alunos matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental a séries finais, no qual este estudo foi realizado com alunos das turmas do 4º e 5º ano, a escola atende as crianças da comunidade onde esta localizada e de outras localidades adjacentes.



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

Figura 1. Localização da Comunidade Quilombola Murumuru, município de Santarém, Pará, Brasil. Fonte: Autores.



Para a realização deste trabalho se utilizaram métodos de pesquisa descritiva onde se realizou observações no local e a realização de entrevistas para levantar informações do público alvo para possíveis atividades de intervenção de educação ambiental na escola.

Segundo Faggionato (2002), existem várias formas de se estudar a percepção ambiental, entre elas o uso de questionários, mapas mentais e até representação fotográfica, pois busca não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover a sensibilização, percepção e compreensão do ambiente. Portanto, foi-se aplicado 26 questionários aos alunos sobre a problemática ambiental no mês de outubro de 2017.

A elaboração do questionário se deu através de levantamento bibliográfico e observações no local de estudo e adaptou-se as perguntas presentes no questionário para a realidade local dos participantes, o questionário foi composto de oito perguntas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica do Excel, utilizou-se de um padrão de contagem e aplicação de percentual para as análises das respostas, sendo os resultados apresentados em formas de tabela e gráficos.

O questionário foi estruturado de modo a contemplar informações em dois grandes enfoques: I. Percepção do meio ambiente e seus recursos; II. Percepção da relação ser humano/meio ambiente.

3 Resultado e Discussão

Aplicaram-se questionários com 26 alunos do ensino fundamental I entre idades de 9 a 12 anos, constatou-se que 58% (15) são do gênero masculino e 42% (11) são do gênero feminino, foram questionados aos alunos participantes sobre a profissão dos pais para uma breve caracterização socioeconômica, os resultados obtidos mostram que 38% (10)



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

informaram que os pais desenvolvem atividades econômicas denominadas como *outros* entre estas atividades de: comerciante, carpinteiro, vaqueiro e pedreiro. Seguido de 23% (6) que não souberam informar a profissão dos pais, 19% (5) pescadores, 15% (4) funcionários públicos e 4% (1) agricultor, conforme tabela 1.

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos alunos entrevistados na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Afro-Amazônica da comunidade quilombola Murumuru, município de Santarém, Pará, Brasil.

Referências	Categorias	N	%
Sexo	Homem	15	58
	Mulher	11	42
Idade dos Alunos	9 a 10 anos	17	65
	11 a 12 anos	8	31
Atividade Econômica dos Pais	outros	1	4
	Funcionário Público	4	15
	Agricultor	1	4
Pais	Pescador	5	19
	Não soube responder	6	23
	Outros	10	38

Os resultados obtidos através do questionário permitiram verificar o entendimento dos alunos sobre a problemática ambiental, a primeira pergunta foi “O que você entende por meio ambiente?”, 77% (20) dos entrevistados souberam responder e 23% (6) não souberam responder (Figura 2A), o que mostrou maneiras distintas de percepção de cada um sobre o conceito de meio ambiente, destacaram-se as respostas: “*tudo isso que nós vivemos*” “árvore, animais e peixes” “floresta, rio e igarapé” “natureza”, os conceitos foram relacionados às características bióticas e abióticas do local em que vivem também observado por Bezerra & Gonçalves(2007).

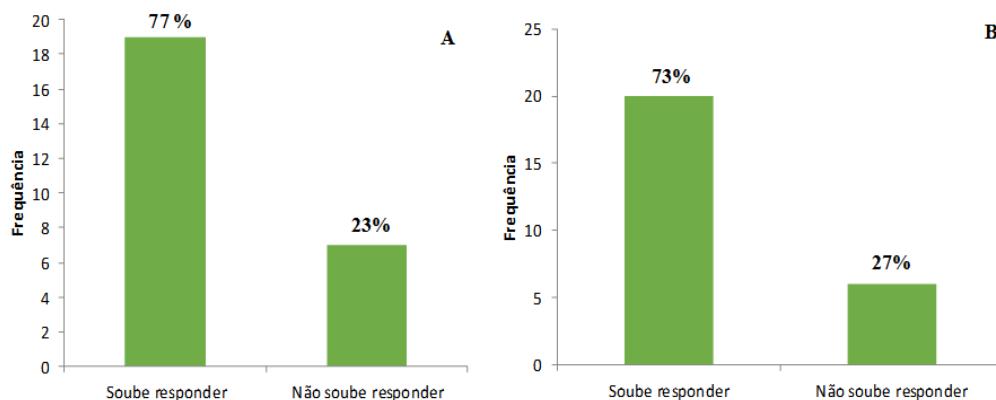
Na segunda pergunta questionou-se: “Para você o que são problemas ambientais?”, 73% (19) souberam responder e 27% (7) não apresentaram respostas para esta pergunta (Figura 2B), as respostas com mais frequência foi “*colocar fogo na mata*” “*lixo no igarapé*” ‘*desmatamento*’ “*jogar lixo no chão das ruas*”, estas respostas demonstraram que as crianças relacionam os problemas ambientais aos exemplos que vivenciam no local onde residem, apontando dessa forma os tipos mais presentes de impactos ambientais na comunidade como desmatamento, queimadas de grandes extensões de áreas verdes, poluição no igarapé e nas ruas ocasionado pelo descarte inadequado de resíduos, assim como trabalhos similares desenvolvidos por Godoy *et al.* (2008).



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

Figura 2: Relação de alunos que souberam e não souberam responder à questão (A) “O que você entende por meio ambiente?”, (B) “Para você o que são problemas ambientais?”.



Quando indagados se eles se preocupam com as questões ambientais 88% (23) responderam que possuem preocupação com a problemática ambiental enquanto 12% (3) informaram que não se preocupam, este fato pode estar relacionado com as atividades de educação ambiental que já tiveram na escola. Em relação à pergunta sobre a existência de problemas ambientais na comunidade 77% (20) afirmaram que existem e 23% (6) disseram não saber, as respostas mais frequentes atribuídas à existência desses impactos foram “desmatamento da floresta” “jogam garrafa pet no igarapé” “queimam as matas”, neste resultado pode-se identificar que os alunos observam as atividades negativas realizadas na comunidade e apontam as problemáticas com maior ocorrência no local que residem.

Foram feitas perguntas a respeito da importância de preservar rios, lagos e igarapés no qual 58% (15) souberam responder e 42% (11) não souberam responder (Figura 3A), os termos mais utilizados para esse questionamento foi “garantir alimento para os próximos anos” “tem que cuidar para não sumir os peixes” “temos que cuidar porque usamos a água para tudo”, através dessas opiniões é possível verificar que mais da metade dos discentes souberam fazer uma análise crítica sobre as relações do homem e a natureza para a conservação do ambiente que estão inseridos, pois relacionaram com as atividades de pesca da comunidade, entretanto, o demais entrevistados demostraram desconhecer o seu habitat e a importância de preservá-lo e uma consciência ambiental acrítica. Castoldi et al. (2009) relata a importância de a Educação Ambiental ser trabalhada desde os primeiros anos escolares, pois, quando estes alunos chegarem ao ensino médio serão capazes de compreender com maior facilidade a complexidade do tema e as consequências da degradação ambiental.

Questionou-se aos participantes quem eles consideram os causadores dos problemas ambientais e 58% (16) responsabilizaram o homem como provocador dos danos ao ambiente, as respostas com mais incidência: “pessoas que jogam lixo” “o homem” “o lixo”, 42% (10) não souberam responder esta questão (Figura 3B), nesse ponto, observa-se que a educação ambiental como tema transversal da educação precisa ser trabalhada com mais ênfase na escola, uma vez que as 42% das crianças entrevistadas não compreenderam determinar a responsabilidade dos problemas causados pela relação dos seres humanos e o meio ambiente. Este fato pode estar diretamente ligado à ausência da Educação Ambiental (EA) nos currículos escolares, o que reforça a importância da EA, pois, permite promover um melhor entendimento das questões ambientais, propõem o uso adequado dos recursos naturais disponíveis e contribui para formação de cidadãos conscientes (LEITE, 2000).

O último tópico buscou conhecer a opinião deles sobre o uso da educação ambiental em sala de aula, resultou-se que 100% dos participantes da pesquisa afirmaram que sim, é de grande relevância que ela seja trabalhada com mais frequência, desta forma, nota-se que os alunos têm interesse para a construção de conhecimentos a cerca do tema, sugere-se que os

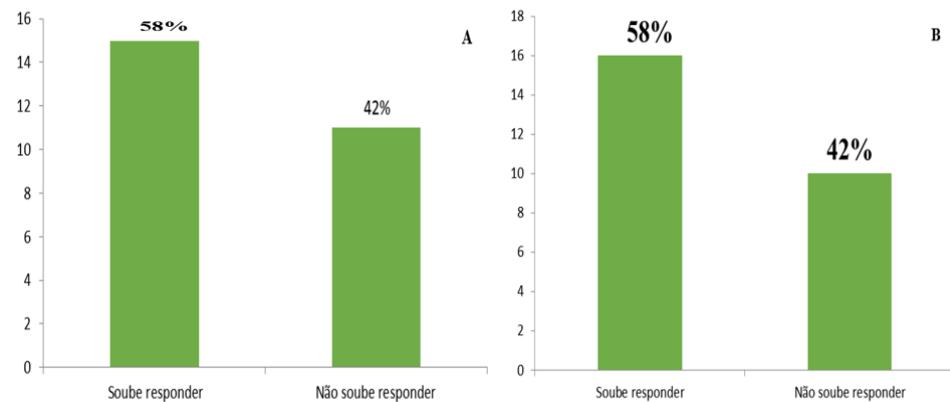


6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

educandos são sensíveis a essa educação e anseiam colaborar para a solução dos problemas presentes na comunidade de quilombo. De acordo com Castoldi et al. (2009) a escola é um local privilegiado para a realização da Educação Ambiental, pois provoca mudanças pedagógicas e despertam nos estudantes grande interesse e participação nas questões ambientais.

Figura 3: Relação de alunos que souberam e não souberam responder à questão (A) “Qual a importância de preservar rios, lagos e igarapés?”; (B) “quem você considera causador dos problemas ambientais?”.



3 Conclusões

Durante a pesquisa notou-se que os alunos possuem definições próprias de meio ambiente e este entendimento está relacionado ao espaço onde vivem, gerado de uma percepção comunitária por convivência na natureza local. No âmbito da identificação dos problemas ambientais notou-se o conhecimento dos mesmos sobre o assunto abordado por viverem na área rural, apontando dessa maneira os impactos negativos causados pelo homem e a necessidade de atividades de educação ambiental voltadas para colaborar nas soluções de problemas identificados na pesquisa. Ressalta-se a inconsistência das respostas dadas pelos discentes entrevistados, pois enquanto nas primeiras indagações percebeu-se uma consciência positiva do ponto de vista da educação ambiental, em outras tais como a importância da preservação dos mananciais e quem são os responsáveis pelos problemas ambientais, viu-se que houve uma porcentagem maior dos que não souberam aferir no questionário, demonstra uma discrepância de conhecimentos sobre educação ambiental tanto na sala de aula como nas relações cotidianas dentro da comunidade, legitimando a necessidade de projetos pedagógicos que erga noções crítico-reflexivas na perspectiva da educação ambiental na escola e fora dela.

Referências

- BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. 2007. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão – PE. *Biotemas*, 20 (3): 115-125.
- CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSK, C.A. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Ciência Tecnologia e Sociedade*. V.1, n.1, p.56-80, 2009.
- DIAS, GENEBALDO FREIRE. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.



6º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 10 a 12 de Abril de 2018

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental.** 2002. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 05 de janeiro de 2018.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido.** 11ª Edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

GODOY, C.E.C., SANTOS, C.G.B., CORREIA, P.R.M.(2008). A aprendizagem baseada em problemas e a introdução de conceitos químicos nas aulas de ciências no ensino fundamenta II. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UFPR.

LEITE, E.B. **A prática da educação ambiental no âmbito escolar: um estudo de caso, no ensino fundamental realizado em uma escola municipal de Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em educação. 158f. 2000.

MENGHINI, FERNANDA BARBOSA. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico:** caminhos traçados para a educação ambiental. 2005. Disponível em: http://www6.univali/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-03-16T114132Z/Publico/. Acesso em 03 de janeiro. 2018

MOSER, GABRIEL. **Psicologia Ambiental e Estudos Pessoas-Ambiente: Que tipo de colaboração multidisciplinar.** 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n1-2/24651.pdf>. Acesso em: 01 janeiro. 2018.

SAUVÉ, LUCIE. **Educação Ambiental:** possibilidades e limitações. 2005. Disponível em: <http://www.foar.unesp.br/home/projetoviverbem/sauve-ea-possibilidades-limitações-meio-ambiente---tipos.pdf>. Acesso em 04 de janeiro de 2018.